



16º Seminário de Extensão

PROJETO RONDON EM JUREMA/PE - A ARTE DE ENSINAR POR MEIO DE ATIVIDADES LÚDICAS COMO UMA AÇÃO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Autor(es)

KARLA DOS SANTOS OLIVEIRA
CRISTIELE ARAÚJO

Orientador(es)

CIBELE ADRIANA PERINA AGUIAR

Resumo Simplificado

A oficina “A Arte De Ensinar Por Meio de Atividades Lúdicas” foi desenvolvida por Karla Oliveira e Cristiele Araújo durante a participação da equipe Unimep no Projeto Rondon – Operação Guararapes em julho de 2014, no município de Jurema/PE. Durante a viagem precursora a coordenação da equipe Unimep coletou dados do município e ao lado de gestores e professores percebeu a necessidade de resgatar o papel do lúdico na educação, já que este, de acordo com Huzinga apud Mendonça (2008), é civilizatório, pois a civilização se faz no jogo e pelo jogo. Ensinar por meio do lúdico é dar possibilidades para que as crianças possam compreender dentro do mundo de sua imaginação o que queremos ensinar. Segundo Leite e Barros (2013), a criança concebe e interage com o mundo a sua maneira, porém ao educador, cabe preparar o ambiente escolar para que os educandos possam desfrutar da infância em toda sua plenitude. De acordo com Mendonça (2008), muito se tem discutido para que a prática docente seja transformada de uma relação professor/aluno no sentido autoritário em uma prática pela qual o ensinar e o aprender acontece como um processo dependente da situação de aprendizagem estabelecida entre os pares em um ambiente de ludicidade. A prática lúdica do professor em sala de aula deve ocorrer como uma experiência/vivência desvinculada da ideia de aplicabilidade direta do brincar com os alunos. Ainda conforme o autor, o professor não deve se apoiar em um brincar infantilizado, diminuindo seu olhar para a criança, também não deve limitar o brincar ao brinquedo. Este, dentro da perspectiva educacional, possui um caráter didático visando à melhoria do ensino de um determinado conteúdo (função didática). Não se brinca por brincar. O brinquedo é apenas um orientador para o florescimento da imaginação. Nesta perspectiva, as rondonistas buscaram elementos em movimentos artísticos para subsidiar o trabalho do docente, por meio de atividades como dança, música, teatro, educação artística, que podem tornar o dia a dia em sala de aula um momento agradável e de aprendizagens múltiplas. A oficina foi desenvolvida com aproximadamente sessenta professores. No período da manhã, foi feita uma exposição do tema a partir de slides e uma conversa com os participantes sobre o assunto. No período da tarde, os professores foram divididos em dois grupos, para o desenvolvimento de atividades práticas voltadas para o uso do lúdico dentro da sala de aula. Ainda, durante o período das ações e posteriormente, as rondonistas obtiveram o retorno da mudança de práticas de algumas das professoras o que demonstrou que havia motivação para o fazer docente, o que faltava era informação/formação ou até confirmação de saberes. Participar do projeto Rondon possibilitou as rondonistas a percepção da amplitude que a escolha profissional pode ter quando amparada por uma formação de excelência, pois esta propiciou as estudantes materializar a troca de saberes na construção social da cidadania.